

Análise MENSAL

Feijão

MAIO DE 2018

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM

Em maio o mercado esteve calmo apresentando um comportamento inverso ao verificado em abril, com sucessivas reduções dos preços desde o início do mês. No atacado em São Paulo houve expressivas sobras diárias de mercadorias que foram atribuídas à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul, e da retração nas compras pelos empacotadores. Nas redes de supermercados o giro da mercadoria esteve lento, significando, desta forma, uma menor reposição do produto no varejo.

A origem do produto ofertado no mercado paulista foi de, praticamente, todas as Unidades Federativas da Região Centro-Sul, com exceção do estado do Mato Grosso, onde grande parte da sua produção é destinada à exportação.

A partir de meados do mês em referência, com a evolução da colheita, os preços apresentaram um maior recuo. Curiosamente, o principal motivo dessa queda não foi à concentração da colheita, e sim a demanda dos compradores pelo produto comercial, fato que pressionou os preços do produto extranovo para baixo, e forçou a queda dos demais tipos.

No Nono Levantamento para Acompanhamento da Safra 2017/2018, divulgado no dia 12 deste mês de junho, pela Conab, foi estimada para a 2ª safra uma área de 390,8 mil ha, e uma produção de 538,5 mil toneladas, inferiores em, respectivamente, 9,2% e 6,5%, aos números registradas em 2017.

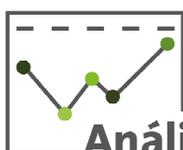
A colheita vai avançando nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste do Brasil, no Estado de Rondônia e, em fase final, nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No Sul do país, a 2ª safra está com cerca de 90% da área colhida. No Paraná, a escassez de chuva verificada nos meses de abril e maio, atingiu boa parte da área semeada com a leguminosa, comprometendo o seu potencial produtivo e a qualidade dos grãos. Apesar da estimativa de menor produtividade, em relação à previsão divulgada pela Conab, em maio, os preços desvalorizaram, em função da fraca demanda no mercado atacadista e no varejo. Contudo, tal situação, afasta a ideia de oferta abundante nos próximos meses, deixando o quadro de oferta e demanda ainda mais ajustado.

A Região Nordeste não é autossuficiente na sua produção e, caso se confirme a boa safra nordestina, haverá um volume de produção de aproximadamente 155 mil toneladas a mais do que o registrado em 2017. Assim sendo, provavelmente ocorrerá uma menor demanda pelo feijão produzido em outras regiões do País, afastando a possibilidade de expressivos aumentos das cotações.

Quanto a 3ª safra, ou safra de inverno, ainda em fase de plantio, a Conab estima uma área de 611,4 mil ha, 4,8% abaixo da anterior, e uma produção de 765,4 mil toneladas, inferior em 8,6% a colheita passada, em função dos baixos preços praticados no mercado. As reduções na área foram mais acentuadas nos estados do Mato Grosso, com 30%, onde a cultura é conduzida debaixo de pivôs; e na Bahia, disparado o maior polo produtor da Região Nordeste, com 5,4%. A colheita começa em julho nas áreas irrigadas e, posteriormente, nas áreas conduzidas no regime de sequeiro.

De acordo com o parágrafo acima, o país poderá colher na 3ª safra cerca de 765,4 mil toneladas. Deste montante, cerca de 500,0 mil toneladas estão "garantidas", pois são provenientes do sistema de irrigação,



Análise MENSAL

Feijão

MAIO DE 2018

notadamente nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Mas o restante, oriundo das Regiões Norte/Nordeste, são cultivados no regime de sequeiro, e depende muito das condições climáticas.

Diante do exposto, podemos esperar, no segundo semestre, que os preços contam com chances de melhor remuneração,

conforme balanço atual de oferta, que está bastante limitado. Ainda deve ser considerado o fator clima, que sempre foi o grande problema, principalmente na Região Nordeste do Brasil.

1.2 FEIJÃO PRETO

No atacado em São Paulo, a expectativa era de queda nas cotações em virtude da intensificação da colheita no Paraná. Contudo, os preços seguem estáveis em função, basicamente, da forte valorização do dólar.

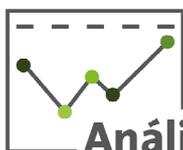
Já nas zonas de produção o produto apresentou nas duas últimas semanas de maio uma pequena redução nas cotações. Porém, os preços continuam remuneradores, acima dos praticados com o feijão carioca, e o seu comportamento está diretamente relacionado ao preço e quantidade do produto disponível na Argentina.

A partir de agora, a quase totalidade do produto nacional a ser ofertado no mercado é de feijão carioca, vez que no segundo semestre o plantio de feijão comum preto é inexpressivo, limitando-se a um pequeno percentual conduzido sob pivôs nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, e algumas áreas plantadas na região de Garanhuns (PE).

A colheita da 2ª safra no Sul do Brasil está chegando ao fim, posteriormente, o mercado passará a receber oferta do produto da safra Argentina e, a partir de agosto, da Bolívia, países que normalmente complementam o abastecimento nacional no segundo semestre.

QUADRO 1 – FEIJÃO 2ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2016/17 E 2017/18

Região/UF	Área (em mil ha)			Produtividade (em kg/ha)			Produção (em mil t)		
	Safra 16/17 (a)	Safra 17/18 (b)	VAR % (b/a)	Safra 16/17 (c)	Safra 17/18 (d)	VAR % (d/c)	Safra 16/17 (e)	Safra 17/18 (f)	VAR % (e/f)
Norte	32,2	26,5	(17,7)	956	807	(15,6)	30,7	21,4	(30,3)
RO	19,3	14,4	(25,2)	971	851	(12,4)	18,7	12,3	(34,2)
AC	5,6	5,6	-	580	592	2,1	3,2	3,3	3,1
AM	3,8	4,1	8,0	1.239	925	(25,3)	4,7	3,8	(19,1)
AP	1,4	1,4	-	944	993	5,2	1,3	1,4	7,7
TO	2,1	0,6	(71,9)	1.312	1.027	(21,7)	2,8	0,6	(78,6)
Nordeste	32,1	47,5	48,0	414	900	117,3	13,3	42,8	221,8
CE	2,8	5,1	82,1	565	663	17,3	1,6	3,4	112,5
PB	25,7	27,0	5,0	447	600	34,2	11,5	16,2	40,9
PE	3,6	5,4	50,0	62	400	545,2	0,2	2,2	1.000,0
BA	-	10,0	-	-	2.100	-	-	21,0	-
Centro-Oeste	73,2	67,8	(7,4)	1.769	1.611	(9,0)	129,6	109,2	(15,7)
MT	28,4	22,3	(21,5)	1.831	1.667	(9,0)	52,0	37,2	(28,5)
MS	25,0	26,0	4,0	1.700	1.500	(11,8)	42,5	39,0	(8,2)
GO	19,0	19,0	-	1.750	1.680	(4,0)	33,3	31,9	(4,2)
DF	0,8	0,5	(37,5)	2.200	2.200	-	1,8	1,1	(38,9)



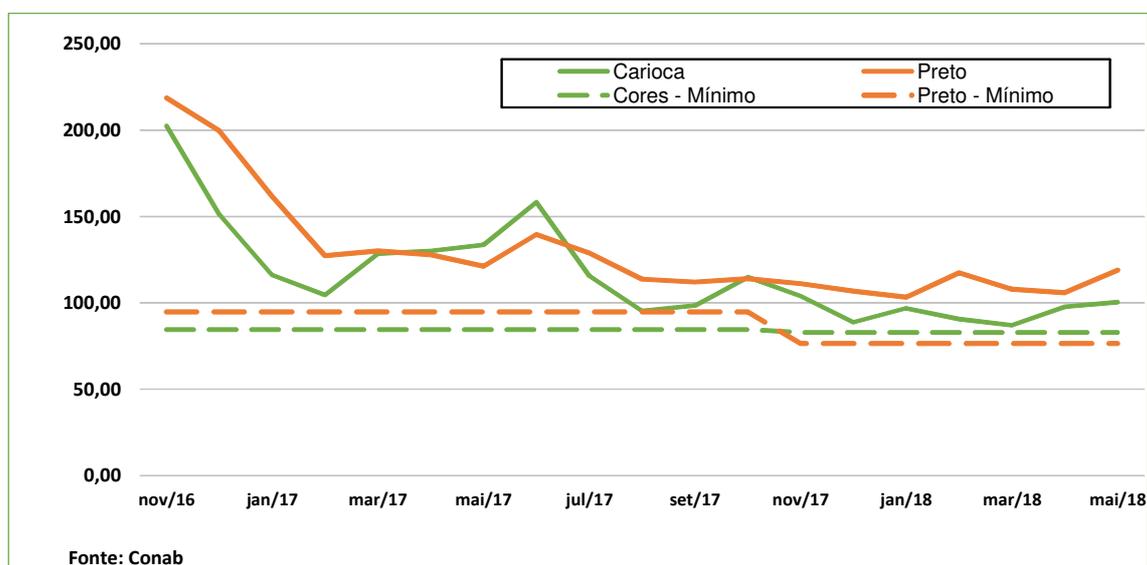
Feijão

MAIO DE 2018

Sudeste	128,6	124,0	(3,6)	1.401	1.428	2,0	180,1	177,1	(1,7)
MG	110,3	103,9	(5,8)	1.354	1.411	4,2	149,3	146,6	(1,8)
SP	3,6	6,1	69,0	1.139	1.000	(12,2)	4,1	6,1	48,8
Sul	164,2	125,0	(23,9)	1.352	1.504	11,2	222,1	188,0	(15,4)
PR	160,4	121,1	(24,5)	1.344	1.497	11,4	215,6	181,3	(15,9)
SC	3,8	3,9	2,6	1.700	1.728	1,6	6,5	6,7	3,1
Norte/Nordeste	64,3	74,0	15,1	685	866	26,4	44,0	64,2	45,9
Centro-Sul	201,8	316,8	57,0	2.635	1.497	(43,2)	531,8	474,3	(10,8)
Brasil	266,1	390,8	46,9	2.164	1.378	(36,3)	575,8	538,5	(6,5)

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de maio/2018.

GRÁFICO 1 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG

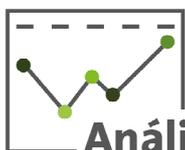


Fonte: Conab

1.3 VAREJO

O varejo é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais, foi suficiente para alavancar as vendas. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de

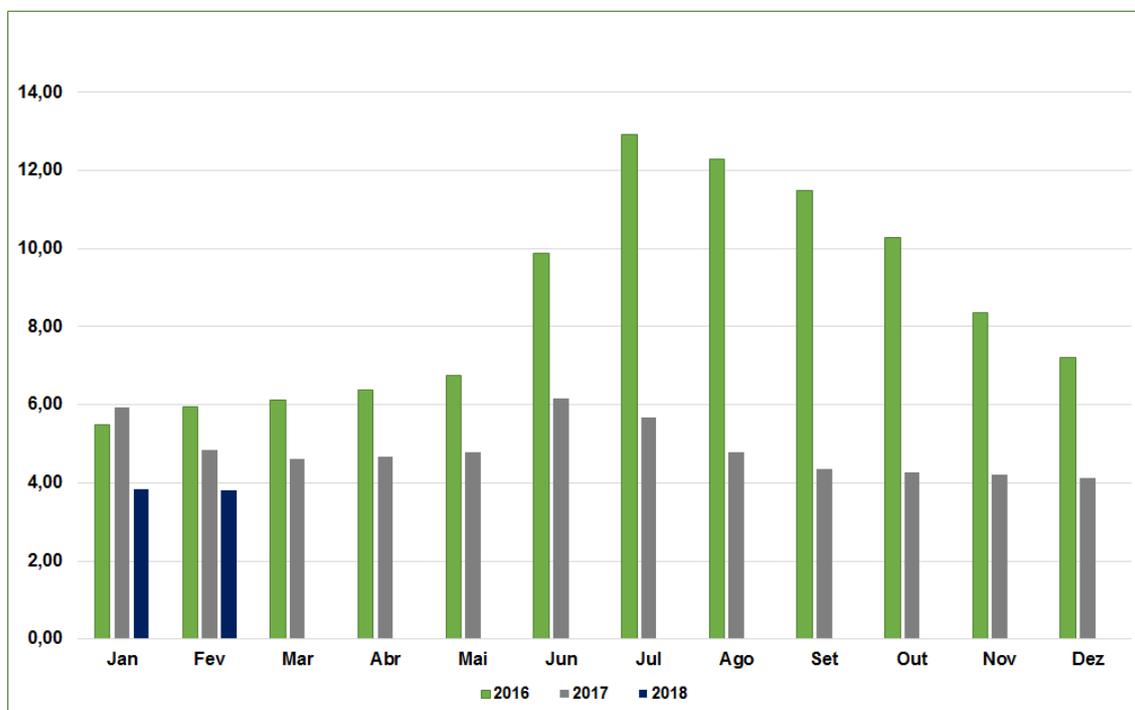
acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.



Feijão

MAIO DE 2018

GRÁFICO 2 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



Fonte: Dieese

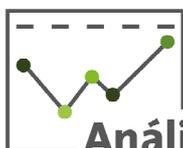
1.4 SUPRIMENTO

O consumo nacional tem variado nos anos de 2010 a 2015, entre 3,3 e 3,6 milhões de toneladas, recuando para 2,8 milhões de toneladas em 2016, o menor registrado na história, em função do elevado aumento dos preços provocado pela retração da área plantada e principalmente pelas condições climáticas adversas. No trabalho em curso, optou-se por um consumo de 3,3 milhões de toneladas, ou seja, o mesmo registrado na temporada anterior.

Desta forma prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, a estimativa da Conab chega em uma produção média de

3.37 milhões de toneladas, o que representa uma variação negativa de 0,9% em relação à temporada 2016/2017.

Partindo-se do estoque inicial de 310,5 mil toneladas, o consumo de 3,3 milhões de toneladas, as importações em 120,0 mil toneladas e as exportações de 125,0 mil toneladas, resultará em um estoque de passagem da ordem de 375,0 mil toneladas, o que corresponde a pouco mais que 1 (um) mês de consumo.



Análise MENSAL

Feijão

MAIO DE 2018

QUADRO 2 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO - EM MIL TONELADAS

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17(*)	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18(*)	302,6	3.380,0	120,0	3.802,6	3.300,0	120,0	382,6

Fonte: Conab/Secex

(*) Dados estimados em maio de 2018

1.5 RENTABILIDADE

Nesta 2ª safra, em Ponta Grossa, maior produtor de feijão carioca do estado do Paraná, o custo médio de produção estimado pela Conab em janeiro/18 é de R\$ 2.718,25 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 2.000 kg, comercializadas ao preço médio de maio, estimado em R\$ 99,42/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 3.314,00. Assim, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 595,75 ou R\$ 17,89 por saca.

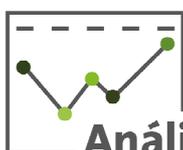
Levando-se em consideração o volume de produção estimado para a 2ª safra, no Paraná, era de se esperar um mercado firme com os preços se situando bem acima dos que vem sendo praticados. Para se ter uma ideia, naquele estado, em maio de 2017, com uma produção bem superior a atual, os preços médios recebidos pelos produtores apresentaram o seguinte comportamento: na primeira semana foram cotados em R\$ 128,65/sc, seguindo em trajetória de alta até a penúltima semana, quando tingiu a cifra de 255,57/sc. Já na última semana recuou para R\$ 170,68/sc.

Assim, o mercado opera de forma atípica, contrariando os seus fundamentos, e algumas das explicações para tal comportamento são:

- Queda no consumo - Desde 2016, quando os preços do pacote de 1 kg, em vários estabelecimentos comerciais, atingiram patamares acima de R\$ 13,00, muitos consumidores optaram por outros tipos de alimentos em detrimento ao feijão. Posteriormente, os preços entraram em trajetória de queda e, apesar da expressiva redução dos preços, não houve uma recuperação total da demanda;

- Clima na Região Nordeste – O clima favorável contribuiu para uma produção superior em aproximadamente 155 mil toneladas quando comparada à safra anterior. Essa Região não é autossuficiente na produção, e dependente de mercadorias produzidas em outros estados da Região Centro-Sul do país. Contudo, esse resultado está contribuindo para uma menor importação do feijão carioca, que complementa o seu abastecimento;

- Feijão caupi – Em 2017, os baixos preços praticados no Estado do Mato Grosso, desestimularam, em parte, as exportações programadas desse produto para outros países, gerando um aumento no estoque interno. Neste ano, está sendo direcionada uma maior quantidade desse grão para a Região Nordeste, pelo valor mais atrativo em comparação ao carioca, e por ser um produto típico de consumo nordestino.



Análise MENSAL

Feijão

MAIO DE 2018

QUADRO 7 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE FEIJÃO 2ª SAFRA EM R\$/HÁ – PONTA GROSSA (PR) – BASEADO NO CUSTO DE PRODUÇÃO DE JAN/2018.

Preço (R\$/60kg)	99,42
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	3.314,00
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.342,12
B2 – Custos variáveis (CV)	2.718,25
B3 – Custo operacional (CO)	3.068,31
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	971,88
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	595,75
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	245,69
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,41
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,22
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,08
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	29,33%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	17,98%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	7,41%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção nas duas primeiras safras em relação a temporada anterior.	Aumento da oferta da 2ª safra a partir em maio.
	Queda no consumo.
Expectativa: Preços com tendência de alta.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

A 2ª safra está chegando ao fim, mas boa parte produção resta para ser comercializada; e a partir deste mês de junho começa a colheita da safra de inverno. Assim, diante do aumento da oferta e do baixo consumo, não se vislumbra, em curto prazo, perspectivas de evolução dos preços. Contudo, tomando-se como parâmetro o quadro de suprimento, nota-se que o volume total disponível para alcançar a 1ª safra da próxima temporada – 2018/2019, talvez não seja suficiente para manter, a contento, o abastecimento interno, a não ser que o consumo caia ainda mais.